

## **ENTRE A HISTÓRIA E A CIDADANIA: REFLEXÕES SOBRE O CAMPO DE APRISIONAMENTO DE PINDAMONHANGABA**

**ODS: 4**

Luisa Garcia Serrano (Colégio Max)

Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

O campo de aprisionamento de Pindamonhangaba, considerado o maior entre os cinco existentes no estado de São Paulo e instalado no antigo estábulo do Haras Paulista, permanece pouco conhecido pela população, embora sua relevância seja inegável para a história regional e nacional, especialmente no contexto da Segunda Guerra Mundial. A escassez de informações sobre esse espaço histórico limita a compreensão das múltiplas formas de participação do Brasil no conflito, que extrapolam os campos de batalha convencionais, e restringe a possibilidade de formação crítica das novas gerações. Este projeto busca contribuir para o resgate da memória histórica por meio da realização de uma pesquisa e de um levantamento bibliográfico sobre o referido campo, articulando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que propõe assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. A proposta prevê a identificação e análise de fontes documentais, relatos de sobreviventes, fotografias, registros oficiais e demais evidências da época, de modo a oferecer aos estudantes do ensino médio não apenas o acesso a informações históricas pouco difundidas, mas também a compreensão crítica da violação de direitos humanos e da desumanidade do período. A metodologia está centrada na consulta a sites especializados, revistas acadêmicas e jornais, visando reunir materiais que permitam aprofundar o estudo sobre a temática. Os resultados preliminares indicam a carência de referências atualizadas acerca do campo de aprisionamento de Pindamonhangaba, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas que investiguem seu funcionamento, as condições de vida dos prisioneiros e os fatores que levaram ao seu encerramento, fortalecendo, assim, a reflexão histórica, a consciência cidadã e a valorização da diversidade cultural no processo educacional. A análise sobre o campo de aprisionamento de Pindamonhangaba evidencia não apenas a relevância histórica do tema, mas também a necessidade urgente de ampliar o debate acadêmico e social em torno dele. Considero fundamental destacar que a escassez de informações e estudos atualizados sobre esse espaço compromete a construção de uma memória coletiva crítica e, conseqüentemente, dificulta o cumprimento da meta de promover uma cultura de paz, de valorização dos direitos humanos e de combate a práticas de intolerância. O desconhecimento sobre episódios dessa natureza limita a compreensão das violações cometidas e enfraquece a capacidade das novas gerações de reconhecer e enfrentar situações de injustiça. Do ponto de vista formativo, estudar esse tema contribui para meu desenvolvimento como estudante, ao possibilitar a ampliação da consciência histórica e cidadã, além de reforçar o

compromisso ético com a preservação da memória e a defesa da dignidade humana. Dessa forma, a investigação sobre o campo de aprisionamento de Pindamonhangaba não se restringe ao resgate de um fato pouco divulgado, mas representa um exercício de responsabilidade social e acadêmica diante dos desafios contemporâneos relacionados à educação, à justiça e à democracia.

**Palavra-Chave:** Segunda Guerra Mundial; Direitos Humanos; Educação.